

Safral

Revisão na colheita recorde

A COMPANHIA Nacional de Abastecimento (Conab) reduziu a projeção para a safra 2006/07, devido aos problemas climáticos que afetaram o Centro-Sul do País. A estimativa foi reajustada em 379 mil toneladas, comparada à previsão feita em abril, para 130,724 milhões de toneladas. A principal alteração foi feita na safra de soja, reduzida em 410 mil toneladas, para 57,55 milhões, por conta da estiagem que afetou a produção do Centro-Oeste.

Para o milho, a Conab manteve praticamente inalterada a previsão de safra total, de 51,064 milhões de toneladas. A diferença é de apenas 14 mil toneladas em relação ao relatório de abril. Isso confirma uma supersafra para o cereal.

Esse volume recorde de grãos provocará problemas, principalmente a partir de meados de maio, quando a safra de inverno de milho começa a ser colhida. Ainda há soja da safra de verão para ser transportada.

A Conab também manteve estáveis as projeções para o trigo – de 2,337 milhões de toneladas, 54,2% abaixo do obtido no ciclo 2005/06 – e para o algodão, de 2,266

milhões de toneladas, 34,4% acima do registrado na safra passada (Valor, 9/5/07).

Safral II

Montagem do PAC setorial

EM PLENA fase de colheita de grãos, a Agricultura volta a sua atenção para as medidas que o governo anunciará para a próxima safra. Com os agregados macroeconômicos estáveis, como é o caso das taxas de câmbio e de inflação, e os juros com tendência de baixa, seria o momento ideal para o governo anunciar um Plano Plurianual para o setor, com dotação de recursos, preços mínimos, metas de produção e formação de estoque. Enfim montar um Plano de Aceleração de Crescimento (PAC) setorial no horizonte de 2007 a 2011.

PAC Setorial de 2007 a 2011

- Plano Plurianual;
- Metas de produção e formação de estoque;
- Preços Mínimos;
- Dotações orçamentárias;
- Juros para o crédito rural;
- Seguro agrícola;
- Mercado futuro

No tocante ao crédito rural, dois pontos merecem análises:

- A elevação do montante aplicado de 25% para 80% do orçamento da safra, estimado em R\$ 120 bilhões;
- A redução da taxa de juros de 8,75% ao ano no crédito rural controlado. Quando esse percentual foi estabelecido em 1998, a taxa do Serviço Especial de Liquidação e Custódia (Selic) estava em 23%.

Para o seguro rural, cabe estabelecer uma subvenção para cobrir a cada ano, em escala crescente, de 10% a até 50% da área plantada. No ano passado foram cobertos 3% da área. Os recursos passariam de R\$ 99,5 milhões para R\$ 500 milhões. Paralelamente, montar o Fundo de Catástrofe e agilizar o mercado de resseguros.

Um planejamento de produção e formação de estoque é sempre ideal para funcionar como referência anticíclica para estabilidade da renda do setor. Seria uma referência para um crescimento da produção mais orientado para o mercado e não de maneira desenfreada. Os leilões de compra e venda realizados pelo governo reduzem as oscilações de preços e otimizam o uso dos recursos públicos. Intervenções pontuais e casuísticas são recomendáveis apenas em casos especiais como linhas de crédito para combater a ferrugem asiática na soja e a doença do bico-do-algodoeiro.

Isso tudo não significa colocar uma pedra na complicada negociação em torno do débito antigo, de R\$ 22 milhões, contraído antes de 1995 por 158 mil agricultores, e renegociado no Programa Especial de Saneamento de Ativos e na Securitização. No ano passado, o governo anunciou um pacote de renegociação de dívidas para os produtores adimplentes refinanciarem seus débitos de 2004 e 2005. Com seus débitos transferidos para o Tesouro Nacional, 60 mil agriculto-

Brasil: produção de cereais, leguminosas e oleaginosas (1.000 t)

Discriminação	Obtida 2005/2006	Esperada Safra 2006/2007	Varição Percentual
Algodão	1.685,7	2.266,4	34,4
Arroz em casca	11.579,0	11.269,3	-2,7
Feijão	3.471,2	3.546,6	2,2
Milho	42.514,9	51.064,0	20,1
Milho 1ª Safra	31.809,0	36.998,8	16,3
Milho 2ª Safra	10.705,9	14.065,2	31,4
Soja	53.413,9	57.550,7	7,7
Sorgo	1.543,0	1.507,9	-2,3
Trigo	4.873,1	2.233,7	-54,2
Total	111.080,8	129.438,6	8,2

Nota: O total inclui produtos não-discriminados na tabela acima.

Fonte: Conab – Avaliação da Safra Agrícola 2006/2007 – Oitavo Levantamento – Maio de 2007

res inadimplentes perderam o privilégio de negociar em condições especiais, enquanto os 98 mil restantes se esforçam para saldar a dívida.

Safra III

Lei prejudica exportação

A LEI nº 11.442/07, que dispõe sobre o transporte rodoviário de cargas por conta de terceiros e mediante remuneração, sancionada pelo presidente da República em 05.01.2007, e publicada no *Diário Oficial da União* em 08.01.2007, de iniciativa da Câmara dos Deputados, veio

Impacto da Lei 11.422/07 na cadeia da soja

1. Exportação (farelo e soja)	38 milhões de toneladas
2. Transporte por rodovias	26,6 milhões de toneladas
3. Carga por caminhão	39 toneladas
4. Número de viagens = (2)/(3)	682 mil
5. Tempo de espera médio	14 horas
6. Excedente médio no tempo de espera	9 horas
7. Total de horas excedentes = (4) x (6)	6,138 milhões
8. Horas excedentes em toneladas = (7) x (3)	239,4 milhões

em boa hora substituir a anacrônica e ultrapassada Lei nº 6.813, de 10 de julho de 1980, absorvendo e aproveitando as disposições da Lei nº 10.233, de 05.06.2001, que criou a ANTT – Agência Nacional de Transporte Terrestre, e da Lei 7290/84, que trata do Transportador Rodoviário Autônomo,

Acontece que a citada lei incluiu dispositivos para regular diretamente o contrato de transporte, já regulado anteriormente pela Lei 10.406 de 2002 (Código

Civil). A nova lei introduziu, no parágrafo 5º do seu artigo 11, um máximo de carga e descarga da mercadoria transportada e o pagamento obrigatório em favor do transportador, de R\$1,00 por tonelada por hora excedente.

A regra causa profundos impactos na produção e exportação de bens e aumenta o Custo Brasil. Tome-se, por exemplo, o transporte de produtos agrícolas para exportação. Sujeito à sazonalidade da produção e à inexistência de malha ferroviária



PROGRAMA

CONJUNTURA BRASIL

(PROGRAMA INDEPENDENTE)



RECORD
FRANCA E RIBEIRÃO PRETO

APRESENTAÇÃO:

Maria Rita Falleiros

Através de entrevistas, debates técnicos, reportagens especiais e o resumo dos maiores eventos de negócios, o programa divulga onde estão as oportunidades de negócios na agricultura, pecuária, industrialização e comercialização de produtos. Divulgar iniciativas que estimulem o desenvolvimento do país, são as metas do programa “Conjuntura Brasil”.

Semanalmente, você participa do programa através do
e-mail: conjunturabrasil@conjunturabrasil.com.br ou pelo fone: (16) 3623-9720

Oferecimento:

RODOBENS
CONSÓRCIO

VAN STRATEN

35 ANOS **LUZ**
PUBLICIDADE

Cultura Inglesa

credicoonai
Sua Estabilidade é Nosso Ideal!

Stéfani Motors

Apoio:

AGROANALYSIS

RIBEIRÃO
CIESP

PAZ
TRANSPORTES AÉREOS

suficiente para seu escoamento, o produto agrícola é transportado por via rodoviária até os portos e lá devem aguardar o desembarque dos caminhões, para embarque nos navios, de acordo com a capacidade de movimentação de cada porto, independentemente da vontade do expedidor ou do destinatário da carga transportada.

Não existem regras que excluam a responsabilidade do embarcador ou do destinatário da carga, por eventos tais como chuvas, greves etc., que podem impedir o embarque e desembarque da mercadoria transportada no prazo arbitrariamente estipulado pelo dispositivo legal.

No caso da soja, a exportação é de 25 milhões de toneladas de grãos e 13 milhões de farelo. Cerca de 70% desse volume são transportados por rodovias. Com um tempo médio de espera de 14 horas segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), os custos chegam próximos de R\$ 239,40 milhões.

Safra IV Adubo pressiona custo

SE OS melhores preços na comercialização da presente safra trouxeram maiores esperanças para o produtor, o custo de produção para o plantio da próxima safra 2007/08 sofre pressão e traz preocupações. O foco das atenções recai sobre as cotações dos fertilizantes, que tiveram substancial alta no mercado internacional, em função de um conjunto de fatores.

A febre do etanol a partir do quarto trimestre do ano passado aqueceu a demanda por adubo, com impacto mundial. Os Estados Unidos aumentaram o seu consumo enquanto a China e a Índia aumentam de forma sistemática as suas compras nos últimos anos. Além disso, algumas fontes de suprimentos importantes tiveram problemas com enchentes e restringiram a oferta. É sempre importante a

lembrança de que dois terços dos fertilizantes consumidos no Brasil são importados, com preços formados lá fora.

Tudo isso acontece quando as vendas de adubos ficam aquecidas em um momento atípico. As empresas foram surpreendidas por essa movimentação. Muitas delas estavam paradas, em trabalho de manutenção. Os seus programas de entregas não previam essa demanda. No primeiro trimestre deste ano, a comercialização ficou perto de 5,0 milhões de toneladas, contra 3,8 milhões de toneladas em 2007, segundo estimativas preliminares da Associação Nacional de Difusão de Adubos.

Na verdade, o mercado mostra um perfil fortemente comprador desde outubro do ano passado. O esfriamento natural previsto para os primeiros meses do ano não ocorreu. O melhor resultado financeiro no segmento de grãos, somado com a empolgação no plantio da cana-de-açúcar, sustentaram as compras dos produtores. Aqueles que venderam a soja, por exemplo, e imediatamente adquiriram o insumo com recursos próprios, conseguiram descontos e fretes mais baratos. As operações foram fechadas em condições vantajosas.

Nesse contexto, as contratações de crédito para a compra antecipada de insumos para a safra 2007/08, cerca de 10% foram efetivadas pelo Banco do Brasil até

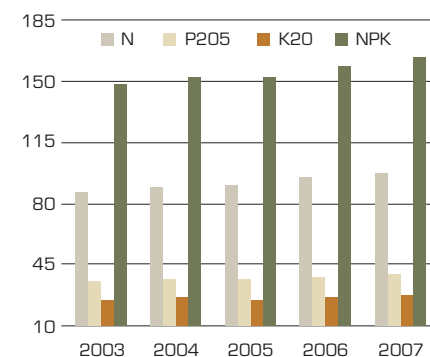
abril, com um volume de R\$ 1 bilhão liberado pelo governo federal para aplicação até o início do segundo semestre. ■

Preços das matérias primas importadas para fertilizantes (US\$ por tonelada)

Produto	Abril/2006	Abril/2007
MAP*	280	470
Cloreto de Potássio	120	165
Uréia**	255	345

Fonte: Anda. * Fósforo; ** Nitrogênio

Consumo mundial de fertilizantes (milhões de t de nutrientes)



Fonte: IFA

Consumo de fertilizantes por países (1000 t NPK)

País	2003	2004	2005	2006	2007
China	38.072	42.233	44.100	46.000	47.600
Índia	16.799	18.398	20.340	21.935	22.950
Estados Unidos	21.203	20.091	18.597	20.209	20.614
Brasil	10.141	9.612	8.525	8.510	8.750
Paquistão	3.223	3.694	3.805	3.927	4.095
Indonésia	3.116	3.320	3.490	3.660	3.840
França	3.979	3.907	3.538	3.593	3.592
Canadá	2.686	2.650	2.550	2.710	2.770
Vietnã	2.239	2.287	2.430	2.520	2.610
Alemanha	2.605	2.559	2.522	2.518	2.510
Espanha	2.264	2.097	1.886	2.245	2.206
Austrália	2.191	2.424	2.264	2.050	2.155
México	1.704	1.868	1.708	1.739	1.782
Rússia	1.361	1.517	1.530	1.500	1.600
Argentina	1.063	1.207	1.240	1.420	1.502
Subtotal	112.646	117.864	118.525	124.536	128.576
Outros	34.781	35.494	34.535	35.416	36.165
Total mundo	147.427	153.358	153.060	159.952	164.741

Fonte: IFA